

SERVIÇO SOCIAL em *Perspectiva*

Volume 7, número 1: "Serviço Social, Tecnologias, Mídias e Rede Sociais: desafios dos tempos da (des)informação"
Montes Claros (MG). jan./jun. 2023. | ISSN 2527-1849

EDITORIAL

Noêmia de Fátima Silva Lopes¹

O tempo presente tem sido marcado pelo avanço tecnológico com importantes descobertas no mundo do trabalho, da ciência, indústria e da comunicação virtual/digital. Ao mesmo tempo e de forma ameaçadora, presenciamos receosos(as) a era da pós-verdade, das *Fake News*, do que podemos denominar como "lixo" nas redes sociais. Elas são apropriadas indevidamente como espaço do descartável, de uma exposição excessiva e de valorização da imagem, da disseminação de ideias negacionistas e de ultradireita.

Não é raro que o chamado exército de robôs, seja utilizado para disparar automaticamente *Fake News*. A (des)informação geralmente é financiada por uma pessoa ou um grupo interessado em que determinada "notícia" se espalhe rapidamente, mesmo que sejam disseminados ódio, violências e discriminações de qualquer natureza. Nada disso importa desde que esta notícia, ainda que falsa, tenha como resultado algum benefício político ou econômico.

Por outro lado, ainda convivemos com a insuficiente e ineficiente legislação e a incapacidade das autoridades em fazer o enfrentamento à esta nova realidade social tecnológica. Contexto o qual tem se constituído em ambiente propício para atuação de criminosos e manipuladores de informações de massa.

As redes sociais, potencializam o alcance e a rapidez com que as informações circulam na *internet*. Além disso, é um espaço que apresenta dificuldades de controle, fiscalização e

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Caratinga/MG – FIC. Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa/MG – UFV. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Pesquisadora/membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social – GEPSS/UNIMONTES. Diretora da Seccional Montes Claros- CRESS/MG triênio 2020-2023. Editora Adjunta da *Revista Serviço Social em Perspectiva*. Endereços de acesso ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4319-109X>. lattes: <http://lattes.cnpq.br/6595668110015755> - E-mail: noemiaunimontes@gmail.com

proteção de dados individuais dos usuários, tornando-se um dos motivos das redes sociais se tornarem atualmente espaço de ataques e *locus* de crimes digitais, cometidos por perfis intolerantes e extremistas.

Observamos, portanto, que as mídias digitais do século XXI transformaram-se em uma ameaça frente ao estado democrático de direito, tendo em consideração desde a facilidade de acesso e produção de conteúdo, até o poder de manipulação de massa para oportunistas de um mercado “livre” e criminoso.

A partir deste cenário, questionamos de que forma esta realidade afeta/modifica as relações sociais de trabalho do(a) assistente social e como temos enfrentado as expressões da “questão social” produzidas neste tempo? Estas são algumas das análises dos textos e do contexto contemporâneo que compõe as publicações do periódico da Revista Serviço Social em Perspectiva, Volume 7- Número 01. A seção temática foi organizada em sete artigos, a seção de temas livres também com sete artigos e um relato de experiência.

O texto que inicia nossa edição temática, é um artigo resultado de uma produção coletiva de pesquisadoras vinculadas à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No artigo “Era da (des)informação: negacionismo e desvalorização da ciência na estratégia bolsonarista frente à pandemia da covid-19” das autoras: Isabella da Paixão Alves, Marina Monteiro de Castro e Castro, Bruna Atalaya de Almeida Rocha, Débora Cristina Lopes Santos, Isadora das Graças Freitas e Laura Marcelino Leal, analisa a estratégia do governo Bolsonaro durante a pandemia da *COVID-19*.

A produção “Trabalho e tecnologia: trabalho digital, uberização e plataformização do trabalho”, das autoras: Jade Penalva Nascimento Skroch e Maria Angelina B. de Carvalho de A. Camargo da Universidade do Espírito Santo (UFE), apresenta os resultados da pesquisa de iniciação científica, analisa a partir dos principais autores da comunidade científica, as formas e os modos de existência do trabalho nas determinações da Indústria 4.0.

O artigo “Um olhar crítico-reflexivo sobre as tics: o “acaso” da sua incorporação por parte do Serviço Social da autora Joselita Olivia da Silva Monteiro, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), analisa as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a sua incorporação por parte do Serviço Social, sobretudo a partir do contexto da *COVID-19*, quando o tema da tecnologia ganha a particularidade representada na “mediação” das relações sociais, determinada pela necessidade do isolamento social.

Outro artigo da seção temática “Cultura da virtualidade, impactos sociais e desdobramentos na formação e exercício profissional em serviço social, produzido pelos(as) autores(as): Cristiano Costa de Carvalho, Eliana Bolorino Canteiro Martins, Helena Mara Dias

Pedro, Kênia Augusta Figueiredo e Ruth Gnecco Zanini, produz reflexões sobre o impacto do uso das tecnologias de informação e comunicação na formação profissional em Serviço Social.

As autoras Beatriz Moura da Silva, Beatriz da Rocha Carvalho Félix, Myllena Carvalho de Andrade e o autor Wolney Marney Alves da Silva Filho da Universidade Federal de Pernambuco (EFP), apresentam o artigo "A precarização do trabalho das assistentes sociais no âmbito hospitalar durante a pandemia de covid-19". A pesquisa reflete sobre a precarização das condições de trabalho dos Assistentes Sociais em um hospital filantrópico e de referência em Recife.

Fernanda Alcídia Dias de Almeida e Roberto Coelho do Carmo da Universidade Federal de Ouro Preto, contribuem com o artigo: "O trabalho dos(as) assistentes sociais da região do alto Paraopeba mediado pelas tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI)". O artigo apresenta uma discussão sobre o trabalho dos assistentes sociais mediado pelas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação no trabalho dos (as) Assistentes Sociais, trazendo um enfoque para os profissionais que se localizam na região do Alto Paraopeba.

Encerrando a seção temática, o artigo "A política de assistência social: uma aproximação da configuração do acesso à informação em municípios de pequeno porte I na região do Vale do Ivaí - PR" das autoras Claudiana Tavares da Silva Sgorlon e Mabel Mascarenhas Torres, vinculadas a Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), analisam como que ao longo dos anos, assistentes sociais têm tomado para si a tarefa de encontrar meios e estratégias comunicacionais para favorecer o diálogo com as trabalhadoras e trabalhadores que acessam à Política de Assistência Social (PAS).

O primeiro artigo da seção: "Acessibilidade e mobilidade urbana das pessoas com deficiência: percepções a partir de estudo de caso no município de Montes Claros (MG)" de Marcelo Brito e Larissa David Miranda da Universidade Estadual de Montes Claros e Faculdade Santo Agostinho (FASA), analisa a acessibilidade e mobilidade urbana das pessoas com deficiência a partir da experiência no município de Montes Claros (MG).

Na sequência, o artigo "Sistema prisional brasileiro enquanto uma política pública: uma reflexão necessária do autor Luiz Claudio de Almeida Teodoro vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), elabora uma análise do sistema prisional brasileiro como política pública. A pesquisa discute o quanto o aparato repressivo estatal, o que inclui o sistema penitenciário, não se redemocratizou, pós-ditadura militar, e, assim é tratado por um viés autoritário sem levar em conta a construção de políticas públicas.

A pesquisa intitulada "Racismo de estado e resistência: o caso da estátua do Borba Gato, dos(as) autores(as) do Estado do Paraná: Andressa Kolody, Dan Junior Alves Nolasco e Rudy Heitor Rosas, propõe uma reflexão sobre as manifestações do racismo estrutural no Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros (MG), volume 7, número 1, jan./jun. 2023. | ISSN 2527-1849

Brasil contemporâneo. Uma análise sobre a tentativa do apagamento da história negra e a criminalização das formas de resistência popular como estratégias de extermínio.

As autoras Florência Bevacqua e Laís Barbosa Patrocino, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no artigo "Janelas para a arte, a identidade e o trabalho: a experiência do tambolelê", analisam a experiência de participantes do Bloco Oficina Tambolelê, de Belo Horizonte, um projeto sociocultural voltado para a formação artística de jovens, com foco na música percussiva e ritmos afromineiros.

No artigo "As percepções de gênero, o acolhimento institucional de crianças e o serviço social: um estudo a partir do município de Ponta Grossa", as autoras Gabriele Petroski Machado e Reidy Rolim de Moura, ligadas a Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), abordam a desigualdade de gênero enquanto elemento a ser considerado na realidade das crianças acolhidas institucionalmente no que tange o contexto familiar dessas crianças e os papéis sociais do homem e da mulher na família.

A proposta do artigo "Transformações societárias e "Serviço Social": elementos para o debate acerca da relação da profissão com a "questão ambiental", das autoras Adriana Carla de Jesus Pereira e Ana Paula do Nascimento Santos, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é tratar de reflexões acerca das relações entre Serviço Social e "questão ambiental", uma discussão acerca das transformações societárias capitalistas.

A discussão da produção "Mulheres e mineração: o cenário das violências e das lutas na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais", da autora Kathiúça Bertollo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), explicita o cenário das violências e das lutas travadas pelas mulheres contra a mineração extrativista na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

Encerrando a edição do nosso número, apresentamos a "Atuação junto às redes de enfrentamento à violência contra as mulheres na pandemia: relato de experiência do MP/ES" da autora Bianca Barcelos Rodrigues, Assistente Social do Ministério Público do Estado do Espírito Santo. O relato de experiência de Projeto Subnúcleos em Ação: redes municipais de enfrentamento à violência contra as mulheres elaborado pelo Ministério Público do Estado do Espírito Santo desenvolvido durante a pandemia da *COVID-19*.

Desafios incomensuráveis são apontados no atual contexto das relações sociais entre trabalho e capital. Estamos diante de um mundo globalizado, virtualizado, constituído de diversas desigualdades, sinalizando desumanidades vivenciadas de forma nefasta pela maioria da população, minorizada em seus direitos, em sua dignidade, em sua cultura e em sua classe. Além de ser excluída do acesso e participação do processo de qualquer avanço tecnológico, o capitalismo financeiro, que possui como uma das suas características, a precarização das condições de trabalho da classe trabalhadora, em todas as suas dimensões, se fortalece.

Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros (MG), volume 7, número 1, jan./jun. 2023. | ISSN 2527-1849

Mesmo estando diante de possibilidades inéditas produzidas pelo avanço e desenvolvimento da tecnologia, condições técnicas e científicas, as quais poderiam ser utilizadas para o bem coletivo e em prol do desenvolvimento humano, por sua vez, assistimos em tempo real e de forma agudizada, a centralização e acumulação dos lucros do capital, produzidos com a vida da classe trabalhadora. Assim como, a dizimação das minorias, a produção da violência e intolerâncias de toda ordem.

Seguimos em defesa da liberdade, do pluralismo, da democracia, dos direitos humanos, sem jamais estagnarmos nas mais variadas formas de alienação e reprodução de desumanidades. A nossa existência não pode se resumir em um clique, um som, uma imagem, uma frase ou alguns poucos caracteres, onde os algoritmos estejam sempre controlando a nossa vida, para acumular e centralizar mais capital. Quando o desenvolvimento tecnológico é utilizado para destruir, ele passa a ser também uma grande ameaça.

A produção de conhecimento crítico nos qualifica na produção de elementos necessários à construção de mediações, capazes de provocar mudanças na vida da sociedade, em especial da classe trabalhadora, já que, a luta é política e também teórica.

Com estas reflexões, disponibilizamos mais um número da Revista Serviço Social em Perspectiva e agradecemos aos(as) pareceristas, os(as) quais, disponibilizaram tempo e conhecimento, para que uma nova edição do nosso periódico fosse apresentada ao leitor(a).

Desejamos que o caminho da dialética seja percorrido na leitura, e que os novos questionamentos, provoque em nós indignação necessária para continuarmos na busca por respostas e propostas de emancipação, justiça social e superação da ordem vigente.

Para isso, seguimos de mãos dadas, como Drummond recita em seu poema:

*Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*